

RELAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E PERCEPÇÃO DE AUTOEFICÁCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO¹

Gabriela Simões,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEduc-UFRRJ)

Ellen Aniszewski,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEduc-UFRRJ)

José Henrique,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DEFD/PPGEduc-UFRRJ)

RESUMO

Objetivou-se comparar e investigar a relação entre as Necessidades Psicológicas Básicas e a Autoeficácia de alunos do ensino médio. O estudo de natureza quantitativa recorreu a duas escalas para a coleta de dados a 132 alunos. Constatou-se diferenças em função do sexo e correlações positivas de modo que os alunos que sentiram maior suporte às necessidades psicológicas básicas demonstraram maior senso de autoeficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças; Motivação; Autopercepção.

INTRODUÇÃO

O período de transição entre o ensino fundamental e o ensino médio é marcado pelo afastamento significativo dos alunos das aulas de Educação Física (EF). Isso é em parte atribuído à metodologia tradicional, exclusão dos alunos menos habilidosos e repetição dos conteúdos nas aulas (TENÓRIO; SILVA, 2015).

A motivação é um desafio permanente para os professores na EF escolar, em especial no ensino médio, em vista da influência no envolvimento dos alunos no ensino-aprendizagem (PIZANI *et al.*, 2016), e do arbítrio que fazem sobre os motivos e as razões que os motivam para as aprendizagens (LOURENÇO; PAIVA, 2010).

O alcance dos objetivos da disciplina passa pela relação do aluno com o ambiente mediado por fatores de ordem psicológica, comportamental e social determinantes para o engajamento ativo dos alunos e sua compreensão sobre a relevância da EF em suas vidas.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro do CNPq, mediante concessão de bolsa de Iniciação Científica (2018-2019).

Considerando a motivação inerente aos fatores que influenciam a aprendizagem escolar, esta pesquisa alinha referenciais teóricos concernentes, a saber, as Teorias da Autoeficácia (BANDURA, 1982) e da Autodeterminação (DECI; RYAN, 1987), as quais são sintetizadas na sequência.

Na perspectiva da Teoria da Autoeficácia, as crenças de eficácia pessoal são entendidas como “[...] a confiança na capacidade pessoal para organizar e executar certas ações.” (NUNES, 2008, p. 30), sendo considerada determinante da motivação, pois indivíduos com fortes crenças de autoeficácia acreditam que possuem competências necessárias para alcançar seus objetivos, realizando as atividades com maior empenho e perseverança (BANDURA, 1982). O ser humano é capaz de controlar suas ações, emoções e pensamentos, e está em constante interação com o ambiente. Por isso, o comportamento humano é tido como parcialmente liberto das influências do meio, autônomo e autodeterminado (BANDURA, 1989). As crenças de autoeficácia têm origem em quatro fontes principais: experiências de êxito – sucessivos êxitos capazes de fortalecer a crença de autoeficácia; experiências vicárias – observação e imitação da atividade de êxito; persuasão verbal – comunicação verbal sobre a competência para realizar determinada atividade; e ativação psicofisiológica – satisfação ou desconforto perante as ações a influenciar a autoeficácia (BANDURA, 1982).

A Teoria da Autodeterminação (TAD) propõe que o comportamento autodeterminado consiste em atitudes como curiosidade, vitalidade, autenticidade e inspiração, considerando os fatores associados à saúde psicológica (APPEL-SILVA; WENDT; ARGIMON, 2010). Para que os alunos desenvolvam comportamentos autodeterminados é necessário que suas necessidades psicológicas básicas (NPB) sejam atendidas, sendo elas: Competência – engajamento nas atividades sentindo-se capaz de realizá-las; Autonomia – percepção de autorresponsabilidade pelo próprio comportamento e possibilidade de escolhas; Vínculos Sociais – conexões construídas no local de convívio de forma a sentir-se filiado socialmente (DECI; RYAN, 2000; CHANG *et al.*, 2016). As NPB são consideradas nutrientes psicológicos inatos para o crescimento, integridade e o bem-estar (DECI; RYAN, 2000) e quando atendidas resultam em comportamentos autodeterminados, responsáveis pelo aumento da motivação intrínseca dos indivíduos e aproximando-os da participação e engajamento em tarefas.

Estas teorias envolvem fatores disposicionais, situacionais e autorreguladores no desempenho de tarefas, dentre as quais as inerentes ao meio educacional e à educação física. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi comparar as NPB e autoeficácia percebida de alunos do ensino médio em função do sexo e investigar possíveis relações entre a magnitude assumida pelas variáveis inerentes aos referidos constructos teóricos.

MÉTODO

A pesquisa é quantitativa, do tipo descritiva, comparativa e correlacional, ao propor a caracterização e inferências sobre variáveis no contexto da EF escolar (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A amostra de 132 alunos é oriunda de três escolas públicas do Rio de Janeiro, do sexo feminino (n=61; 46,21%) e masculino (n=71; 53,79%). Os participantes, cursavam o primeiro (n=41; 31,1%) e o terceiro (n=91; 68,9%) anos do Ensino Médio. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa de uma IES, mediante Processo Nº 23083.6876/2019-19.

Recorreu-se à Escala de NPB para o Exercício, validada por Costa (2015), para identificar o suporte às NPB; e à Escala de Autoeficácia Geral Percebida (AGP), validada por Gomes-Valério (2016), para identificar a Autoeficácia Geral Percebida pelos alunos. Na análise descritiva recorreu-se as medidas de tendência central e dispersão. Na estatística inferencial face à ausência de normalidade da distribuição amostral, recorreu-se ao teste de Mann-Whitney e ao coeficiente de correlação de *Spearman* para análises comparativas e correlacionais, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média geral de NPB ($3,3 \pm 0,78$) indica o sentimento de atenção moderada às necessidades dos alunos. Os valores por ano de escolaridade não incidem em diferenças significantes entre o início ($3,3 \pm 0,74$) e final ($3,3 \pm 0,80$) do ensino médio (Tabela 1). No entanto, o valor geral ($U=1.244,500$) e das dimensões ($U=1.396,000$ para CO; $U=1.378,500$ para VS; $U=1.282,000$ para AT) das NPB denotam diferenças significantes ($P < .05$), com os rapazes percebendo maior suporte às suas NPB. Estes dados corroboram os resultados encontrados por Aniszewski *et al.* (2019) tanto em relação à magnitude de suporte às NPB, quanto à diferença entre rapazes e moças.



Tabela 1 - Dados descritivos de NPB e AGP

		NPB				AGP
		Geral	CO	VS	AT	
		$\bar{x} \pm DP$	$\bar{x} \pm DP$	$\bar{x} \pm DP$	$\bar{x} \pm DP$	$\bar{x} \pm DP$
Amostra Global (n=132)		3,3±0,78	3,2±0,85	3,3±0,86	3,2±0,88	2,9±0,61
Escolaridade	1°	3,3±0,74	3,3±0,81	3,3±0,87	3,2±0,88	2,9±0,65
Ens. Médio	3°	3,3±0,80	3,2±0,87	3,3±0,85	3,2±0,89	2,9±0,60
Sexo	Masc.	3,5±0,75	3,5±0,84	3,6±0,82	3,5±0,82	3,1±0,57
	Fem.	2,9±0,72	2,9±0,78	3,1±0,83	2,9±0,85	2,8±0,62

NPB=Necessidades Psicológicas Básicas; CO=Competência; VS=Vínculos Sociais; AT=Autonomia; AGP=Autoeficácia Geral Percebida; \bar{x} =Média amostral; DP=Desvio padrão.

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela análise das médias de AGP não se constata alterações entre o início e final do ensino médio. Entretanto, os rapazes detêm, de modo significante, maior senso de autoeficácia do que as moças ($U=1.629,000$; $P=.014$). Rossi *et al.*, (2020) também encontraram diferenças significantes em AGP, em que os rapazes apresentam maior senso de autoeficácia e relação com a motivação intrínseca.

A análise da relação entre as NPB e suas dimensões e a AGP revelou associações positivas significantes e moderadas (Tabela 2). A correlação entre NPB e AGP ($\rho=0,604$) foi positiva e significativa ($P=.000$), indicando que os alunos que perceberam maior suporte às NPB tenderam a se perceber com maior capacidade de autoeficácia.

Tabela 2 - Correlação entre variáveis das NPB e AGP

Variáveis motivação	NPB	VS	CO	AT	AGP
NPB	1	0,917**	0,864**	0,905**	0,604**
		0,000	0,000	0,000	0,000
VS		1	0,699**	0,770**	0,638**
			0,000	0,000	0,000
CO			1	0,663**	0,457**
				0,000	0,000
AT				1	0,517**
					0,000
AGP					1

NPB=Necessidades Psicológicas Básicas (geral); VS=Vínculos Sociais; CO=Competência; AT=Autonomia; AGP= Autoeficácia Geral Percebida; ** $P<0.01$.

Fonte: Dados da pesquisa.

Da mesma forma, as dimensões das NPB apresentam relações positivas e significantes com AGP, com ρ variando de 0,457 a 0,638, para $P<0,01$. Este resultado enuncia a possibilidade de influências do ambiente social, capacidades pessoais e autonomia nas tarefas sobre o sentimento de autoeficácia.



Rossi *et al.*, (2020) evidenciaram correlação positiva entre AGP e motivação intrínseca, assim como uma correlação negativa entre AGP e motivação extrínseca no ensino médio, por suposto, que alunos com maior AGP tendem ao esforço e persistência perante as aprendizagens e ao prazer em estudar. Ramos, Paixão e Simões (2011) ressaltam a influência das NPB nas crenças de autoeficácia, hipotetizando relações bidirecionais entre autonomia e vínculos sociais, autonomia e competência, autoeficácia e expectativas de resultados, autoeficácia e competência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta aos objetivos da pesquisa, os resultados apontam diferenças no senso dos alunos sobre o suporte às NPB e à autoeficácia, em função do sexo, sentindo-se os rapazes mais atendidos em suas necessidades básicas, assim como apresentam maior autoeficácia percebida. É plausível afirmar que estas diferenças se devam às questões de gênero no contexto do ensino-aprendizagem, no qual os rapazes são instados ao controle e ação, ao passo que as moças à passividade pelo menor espaço de expressão que lhe é concedido.

A constatação de associações entre as NPB e a autoeficácia geral percebida, pode denotar a relação bidirecional entre os dois constructos e relação com a motivação no contexto educativo.

Os resultados incidem na necessidade de os professores adotarem estratégias metodológicas e comportamentos de ensino de modo a propor experiências que contemplem as necessidades dos alunos e fomentem o sentimento de capacidade frente as tarefas propostas.

RELATIONSHIP BETWEEN SATISFACTION OF BASIC PSYCHOLOGICAL NEEDS AND PERCEPTION OF SELF-EFFICACY IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

The objective was to compare and investigate the relationship between Basic Psychological Needs and the Self-efficacy of high school students. The quantitative study used two scales to collect data from 132 students. Differences were found based on sex and positive correlations so that students who felt greater support for basic psychological needs demonstrated a greater sense of self-efficacy.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

KEYWORDS: Beliefs; Motivation; Self-perception.

RELACIÓN ENTRE LA SATISFACCIÓN DE LAS NECESIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS Y LA PERCEPCIÓN DE LA AUTOEFICACIA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA ESCUELA SECUNDARIA

RESUMEN

El objetivo fue comparar e investigar la relación entre las Necesidades Psicológicas Básicas y la Autoeficacia de los estudiantes de secundaria. El estudio cuantitativo utilizó dos escalas para obtener datos de 132 estudiantes. Se encontraron diferencias basadas en el sexo y correlaciones positivas indicando que los estudiantes que sintieron un mayor apoyo a las necesidades psicológicas básicas demostraron una mayor autoeficacia percibida.

PALABRAS CLAVES: Creencias; Motivación; Autopercepción.

REFERÊNCIAS

ANISZEWSKI, E. *et al.* A (des)motivação nas aulas de Educação Física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Pshysical Education**, Maringá, v. 30, p. 1-11, 2019.

APPEL-SILVA, M.; WENDT, G. W.; ARGIMON, I. I. L. A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 351-369, ago. 2010.

BANDURA, A. Self-Efficacy Mechanism in Human Agency. **American Psychologist**, v. 37, n. 2, p.122-147, february 1982.

BANDURA, A. Human agency in Social Cognitive Theory. **American Psychologist**, v. 44, n. 9, p. 1175-1184, 1989.

CHANG, Y. K. *et al.* Effect of autonomy support on self-determined motivation in elemental physical education. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 15, n. 3, p. 460-466, set. 2016.

COSTA, L. C. A. **Influência de um programa de ensino de esportes coletivos de invasão na motivação e desempenho motor de escolares no ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.



DECI, E. L.; RYAN, R. M. The Support of Autonomy and the Control of Behavior. **Journal Of Personality And Social Psychology**, University of Rochester, v. 53, n. 6, p. 1024-1037, dez. 1987.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

GOMES-VALÉRIO. **Escala de Autoeficácia geral percebida**. 2016. Disponível em: <http://userpage.fu-berlin.de/~health/brazilian.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, Portugal, v. 15, n. 2, p. 132-141, ago. 2010.

NUNES, M. F. O. Funcionamento e desenvolvimento das crenças de autoeficácia: uma revisão. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Itatiba/SP, v. 9, n. 1, p. 29-42, 2008.

PIZANI, J. *et al.* (Des) motivação na Educação Física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016.

RAMOS, L. A.; PAIXÃO, M. P.; SIMÕES, M. F. Os Mecanismos sociocognitivos e o bem-estar psicológico: proposta de um modelo integrativo. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, n. 45-2, p. 133-147, 2011.

ROSSI, T. *et al.* Autoeficácia geral percebida e motivação para aprender em adolescentes do Ensino Médio. **Acta Colombiana de Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 245-253, 2020.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. O desinteresse dos estudantes pelas aulas de Educação Física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. **Salusvita**, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.